



Atividade voluntária em pesquisa

A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ABERTURA DA VIDA PRIVADA NO CURSO DE HISTÓRIA DA UCS HDC His Fase 2

Autores: Bruna da Silva Bezerra (Voluntária), Eliana Gasparini Xerri (Orientador)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A pandemia causada pela COVID-19 impactou em diversas esferas da vida, sejam elas econômicas, políticas, culturais ou sociais (UNESCO, 2020). A necessidade de manter-se seguro diante dos desafios causados pelo vírus possibilitou experimentações quanto a utilização da internet no mundo da educação, onde professores e alunos precisaram adaptar-se ao ensino à distância (PAIVA, 2020, 60). Mesmo que com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem antes da pandemia em disciplinas presenciais e EAD, criou-se uma nova relação com a plataforma, somando-se agora às salas virtuais e a abertura das câmeras e microfones em suas casas, no trabalho, transportes públicos e demais ambientes, trocando a convivência com colegas e docentes nos ambientes acadêmicos para a exposição de sua rotina e de seu íntimo (PALAHARES E OUTROS, 2020, 176).

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto do modelo síncrono de aprendizagem em estudantes da graduação do curso de História da Universidade de Caxias do Sul (XERRI, 2018), quanto à abertura de sua vida privada nas salas virtuais. Buscando compreender a experiência de conciliar o ambiente doméstico com a vida acadêmica e a consequência da mesma quando as mudanças na rotina das famílias para atender a demanda dos estudantes, assim como sua percepção sobre a entrada da universidade em suas casas.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi de revisão bibliográfica e a História Oral (ALBERTI, 2012), realizando entrevistas com estudantes no primeiro semestre de 2022, período letivo referente a 2022/2, quando já havia retornado às aulas para o modelo presencial de ensino, contudo, ainda utilizando o *Google Meet* para a realização de duas das entrevistas.

RESULTADOS

A pandemia causada pela Covid-19 levou a diversas adaptações por parte de estudantes e professores quanto a transição do ensino presencial para o modelo síncrono de aprendizagem, mesmo que já houvesse nas universidades privadas, comunitárias e públicas a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), disciplinas na modalidade de Ensino à Distância (EAD) em cursos presenciais, sites das instituições e a informatização das bibliotecas (PAIVA, 2020), utilizando o espaço online para a pesquisa acadêmica e o contato com professores através de e-mails e redes sociais.

Os alunos entrevistados para realização da pesquisa encontravam-se em diferentes etapas no curso de História da Universidade de Caxias do Sul, assim como dois dos entrevistados residiam em municípios próximos a região, possibilitando assim uma análise distintas experiências e narrativas (ALBERTI, 2012) de seus estudos em tempos de pandemia.

Quando questionados a adaptação aos modelos online de ensino e a experiência de compartilhar sua vida acadêmica com o ambiente doméstico, nota-se diferentes narrativas conforme o contexto do indivíduo e de suas relações familiares. Em primeiro lugar, comentam sobre a utilização do AVA como algo positivo, já que foi intensificado o acesso a artigos, textos e livros disponibilizados por professores, assim como a praticidade em comunicar-se com os docentes e colegas através do mesmo. Quanto a utilização do *Google Meet*, plataforma utilizada pela UCS para os encontros virtuais, o principal apontamento dos alunos é a falta de proximidade com professores e colegas, fechados em seus microfones e câmeras nos primeiros meses de pandemia, com oscilações de acesso a internet e a interferência da dinâmica familiar.

RESULTADOS

Ao analisar as respostas referentes ao questionamento de seu ambiente de estudo, apenas um dos entrevistados possuía espaço próprio a este fim, enquanto os demais assistiam às aulas na cozinha de suas casas, acompanhados de seus familiares e animais de estimação. Dentre suas observações destaca-se as intervenções na dinâmica doméstica para atender as demandas do estudante, onde os residentes da casa acabavam junto com os alunos perdendo a privacidade e a liberdade em utilizar os cômodos da casa, apontando ainda o desconforto de professores e colegas estarem acessando seu íntimo ao abrir as câmeras nas aulas síncronas. O estudante com espaço próprio, podia concentrar-se sem a intervenção dos familiares durante as aulas, enquanto os demais estudantes tinham em seu espaço conversas paralelas, pausas para atender a algum chamado e ainda a exposição dos familiares nos vídeos, onde o direito de resguardar sua privacidade (PALHARES E OUTROS, 2020, 176) não foram atendidos dado o contexto da pandemia da COVID-19.

Ressaltam ainda a interferência deste ambiente no aproveitamento dos estudos, onde enfrentavam maior dificuldade de manter o foco durante os encontros, tanto pela dinâmica familiar quanto por não conseguir acompanhar de forma proveitosa as aulas online pela falta do contato com professores e demais alunos das disciplinas.

Dentre os pontos positivos da experiência de aprendizagem durante a pandemia, colocam o maior tempo de duração das aulas, sem a necessidade de deslocamento ou gastos com transporte, e principalmente por conseguirem manter os estudos resguardando-se da exposição ao vírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de manter-se estudante diante da pandemia causada pela COVID-19, trouxe diversos desafios a estudantes, professores e familiares quanto a utilização da internet e salas virtuais de ensino. Esta impactou no aproveitamento dos conteúdos propostos, na vida privada de estudantes e familiares quanto a sua liberdade e convivência no ambiente doméstico, assim como a necessidade de se autodisciplinar para manter o foco nos estudos diante dos imprevistos.

Com o retorno das aulas presenciais os alunos apontam a maior qualidade de ensino, ligada diretamente ao contato com docentes e discentes nos corredores, bibliotecas, salas de aula, diretórios acadêmicos e outros espaços de convivência, dando ênfase a capacidade intensificada de aprendizado com a troca direta em debates.

Percebe-se então a grande relevância do ambiente acadêmico para o aprimoramento de conhecimento e trocas entre os graduandos, assim como, em alguns casos, a importância de separar os estudos do ambiente doméstico, para garantir a qualidade de vida e privacidade do estudante e familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- XERRI, Eliana Gasparini. **O pensar e o construir:** da Universidade da Serra Gaúcha à Universidade de Caxias do Sul. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2018. 286 p.
- PALHARES, GABRIELA CAPOBIANCO e outros. A privacidade em tempos de pandemia e a escada de monitoramento e rastreamento. **Estudos Avançados**, 2020, v. 34, n. 99, pp. 175-190.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino Remoto Ou Ensino A Distância: Efeitos Da Pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1 e 2, Dez. 2020.
- ALBERTI, Verena. De “versão” a “narrativa” no Manual de História Oral. **História Oral**, v. 15, n. 2, p. 159-166, jul.-dez. 2012.
- UNESCO (DF). O Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe. COVID-19 e educação superior:: dos efeitos imediatos ao dia seguinte; análises de impactos, respostas políticas e recomendações. UNESDOC, Paris, 13 maio 2020.

APOIO: Sem financiamento.